

Estudo da qualidade da água frente ao processo de degradação da Lagoa dos Índios em Macapá - AP.

Manoel Marcelo Gomes Lima¹ (IC)*, Ruan Santana Maciel¹ (IC), Luana Silva Bittencourt¹ (PQ), Jorge Emílio Henriques Gomes¹ (PQ), Cleydson Breno Rodrigues dos Santos¹ (PQ).
* marcelo_quimico_10@yahoo.com.br.

¹ Laboratório de Química Analítica - Universidade do Estado do Amapá. Av Presidente Vargas 650. Bairro Centro - Macapá-AP.

Palavras Chave: parâmetros, análise físico-química, água, poluição.

Introdução

As áreas de ressaca são predominantes, em quase todo o perímetro urbano de Macapá. Assim, vem sofrendo um processo acelerado e desordenado de ocupação humana, já é evidente, mesmo sem diagnóstico formal. Entretanto o nível de descaracterização não pode ser quantificado, pois pouco se sabe sobre as ressacas¹. O objetivo geral deste trabalho é avaliar a qualidade das águas sob a ação de agentes poluentes ao longo da Lagoa dos Índios, identificando nos pontos de coleta (0°01'50.8"N e 51°06'20.17"W), a área mais afetada pela ação antrópica demonstradas através de parâmetros físico-químicos (temperatura, turbidez, pH, oxigênio dissolvido, ferro, fosfato e cloreto).

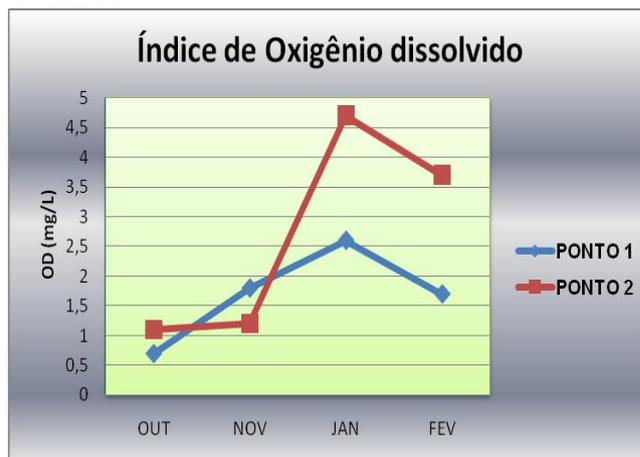


Fig 1: Poluição em torno da Lagoa dos Índios

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com as análises nos dois pontos da Lagoa dos Índios foram comparados com os índices permitidos pela resolução CONAMA 357/2005. O ponto 1 apresentou na maioria das análises uma água límpida e pequena área sem cobertura vegetal, principalmente no período chuvoso. O ponto 2, por ser um área densa com grande presença de macrófitas e cobertura vegetal apresentou água levemente turva. De acordo com o gráfico 1, os níveis de oxigênio dissolvidos nos dois pontos mostraram deficiência.

Gráfico 1. Resultados da análise de OD das amostras.



A resolução CONAMA 357/2005 prevê que em qualquer ponto de coleta, as amostras de água não podem conter índices abaixo de 6 mg/L de oxigênio dissolvido². Portanto a água dos pontos de coleta da estação abaixo do recomendável pela legislação. Outros parâmetros analisados comparados com a legislação confirmam que a Lagoa vem passando por um acentuado processo de poluição.

Conclusões

Os níveis de oxigênio dissolvido, pH, amônia, ferro, fosfato, dureza, cloreto e turbidez apresentaram níveis que indicam o início de possível degradação. Observou-se que no período das chuvas há uma redução visível do processo de degradação da lagoa, devido ao aumento dos níveis de água acarretando na solubilidade maior dos componentes que contribuem para a poluição.

Agradecimentos

A UEAP pelo apoio para realização desta pesquisa.

¹ TAKIYAMA, L.R. et al. **Qualidade das Águas das Ressacas das Bacias do Igarapé da Fortaleza e do Rio Curiaú**. Diagnóstico das Ressacas do Estado do Amapá: Bacias do Igarapé da Fortaleza e Rio Curiaú. Macapá-AP, CPAQ/IEPA e DGEQ/SEMA, 2003, p.81-104.

² CONAMA - **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. 2005. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Acesso em 01 de Fev de 2010.